

As pseudas-seguidoras de Nietzsche

Nesse tópico vou ser bastante breve. Como se sabe, Nietzsche é um autor que está na moda. Está na moda principalmente porque causa do crescimento do ateísmo no mundo e também por causa da popularização da filosofia, graças ao ensino da filosofia nos colégios e nas faculdades. Contudo, vivemos na cultura do pedantismo, na qual os argumentos de autoridade são usados com frequência e a sabedoria consiste basicamente em interpretar melhor o que um guru cultural disse ou diz (quando esse guru é uma personagem midiática influente ainda viva). Para algumas pessoas, o que Nietzsche disse é verdade absoluta, mesmo que ele tenha cometido inúmeros equívocos ao longo da sua obra. Equívocos que só podem ser encontrados por um leitor perspicaz. A maioria irá apenas menear positivamente com a cabeça, enquanto lê.

A cultura de massa é ridícula porque consegue em si mesma ser uma alternativa crítica apenas a nada. Exemplo disso, é que a cultura de massa faz de Nietzsche uma suposta alternativa à religião, mas as pessoas o citam sem entender as consequências desse pensamento, como se ele flutuasse sobre o nada. Isso é comum, porque simplesmente é mais fácil repetir do que pensar e no Brasil, tudo o que se faz é repetir e imitar, com raras exceções.

Por pior que seja o uso que se faça de Nietzsche atualmente, ele continua sendo um bom filósofo, não por causa de sua popularidade atual, porque se dependesse disso ele seria o pior de todos os filósofos, mas devido às questões importantes que ele colocou. Apesar das críticas ácidas ao cristianismo, a obra de Nietzsche não é necessariamente o resultado de uma crise emocional, nem somente um conjunto de desabaços enervados. Na verdade há em Nietzsche um irracionalismo racionalizado, crítica que também é feita a outros autores do século XX. Alguns conceitos chamam a atenção, principalmente o eterno retorno e o amor fati. Mas lembrem-se que esses conceitos não foram sistematizados por Nietzsche, esse processo foi feito por intérpretes da obra dele que recolheram citações.

Sobre o amor fati, Nietzsche disse:

“Minha fórmula para a grandeza no homem é amor fati: não querer nada de outro modo, nem para diante, nem para trás, nem em toda eternidade. Não meramente suportar o necessário, e menos ainda dissimulá-lo – todo idealismo é mendacidade diante do necessário –, mas amá-lo...” (Ecce Homo Porque sou tão esperto!)

O que é espantoso nessa frase é que muitas pessoas que seguem Nietzsche e usam Nietzsche o tempo todo, vivem entrando em contradição. Elas dizem que são nietzcheneanas, mas no fundo são apenas parasitas de saber, que se escondem atrás de um autor pra esconder inseguranças e a fragilidade do pensamento delas.

Mas espantoso que isso, são as mulheres que usam Nietzsche pra afirmar uma

revolução sexual. Elas citam Nietzsche de boca cheia, citam passagens de "Assim Falou Zaratustra" e outros textos pra afirmarem a devoção que elas tem ao corpo. Muitas mulheres usam Nietzsche, numa cruzada anti machismo, mas a única coisa que elas conseguem transparecer é hipocrisia.

Os verdadeiros seguidores de Nietzsche jamais vão negar o desejo deles e nem o passado deles. E afirmar o passado é para Nietzsche não negar nada do que foi feito, seja isso um erro ou não. Eu fico pensando: por que as mulheres nietzscheneanas mudam ou se tornam hipócritas?

A verdade é que muitas mulheres nietzscheneanas são hipócritas. Poucas possuem a coragem de afirmar o passado depois de um período de glória, após uma promiscuidade intensa. As mulheres infelizmente, em matéria de discurso e prática, vivem entrando em contradição. Vou relembrar às mulheres a passagem citada: "amor fati: não querer nada de outro modo, nem para diante, nem para trás, nem em toda eternidade." Não é preciso mais do que algumas poucas situações pra que as mulheres mudem radicalmente o discurso! A mesma menina que usava Nietzsche pra defender o uso ilimitado do corpo, será a mesma que pregará a virtude da alma anos depois. Essa negará seu passado e mentirá sobre sua vida apenas pra manter uma credibilidade falsa diante de um potencial parceiro de longo prazo.

A questão que fica e que me fez meditar sobre isso é: por que as mulheres defendem uma coisa que elas irão negar depois? Elas frequentemente mentem sobre a promiscuidade que viveram, frequentemente inventam virtudes que nunca tiveram! Ou seja, se a mulher quer ser promíscua, então que tenha coragem de assumir isso por toda a eternidade e tenha coragem de não negar o passado, independente de qualquer circunstância. Elas dizem que mentem sobre o passado porque ficam com medo do machismo dos homens! E quando lucravam com a promiscuidade, por que não tinham medo do machismo?

Praticamente não existe nenhuma mulher realmente coerente pra dizer que segue o pensamento de Nietzsche. Qual é a mulher que assume o amor fati?

A verdade é que a mesma mulher que se diz nietzscheneana nega seu passado muitas e muitas vezes em pouquíssimo tempo e nega principalmente o desejo que ela costumava afirmar com toda a segurança do mundo.

Na cultura de massa, a relação com o saber se dá por parasitismo. As mulheres usam os filósofos quando querem e os desprezam logo depois, quando é igualmente oportuno. É claro que esse não é um comportamento exclusivo das mulheres, mas hoje destaquei principal essa moda intelectual feminina incoerente.

Postado por Nibiru às 04:17

Marcadores: [mulher moderna](#)

1 comentários:

sAfAdA disse...

PUTA COCÔ. GOSTO MUITO DO BLOG, MAS ESSE POST FOI UM ENTULHÃO.

29 de setembro de 2010 17:34